

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMERCIO.

Serviço de Protecção aos Indios e Localisação de Trabalhadores

Nacionais.

Inspectoria da Bahia.

Y. i. Me.



Snrº Manoel Tavares da Costa Miranda, Sub-Director da 2ª Sub-Directoria

RELATORIO;

Os serviços affectos á Inspectoria se dividem em "Protecção aos Indios" e Localisação aos Trabalhadores Nacionais.

Com relação aos Indios, a Inspectoria o tem abordado debaixo de tres pontos de vista:

- 1º Procurando demonstrar que o direito e a razão estão ao lado dos mesmos, servindo-se para tal fim dos exemplos historicos, arrancando desse modo da consciencia dos civilizados os injustos preconceitos contra taes populações;
- 2º Tornando publico que serão severamente punidos os civilizados que attentarem contra os indigenas;
- 3º Procurando entrar em relações com os mesmos, afim de ir tentando a sua incorporação á civilização occidental.

O problema dos Trabalhadores Nacionais tem sido estudado, observando o coefferiente de productividade das terras, situação actual dos referidos trabalhadores, culturas existentes, suas vantagens, bem assim os meios actuaes de transportes e os melhoramentos que se pode introduzir, tendentes a facilitar a permuta dos productos.

PROTECÇÃO AOS INDIOS.

No intuito de orientar os bem intencionados, desfazendo injustos preconceitos, contra taes populações, tenho procurado nas palestras individuais e bem assim em uma reunião publica realisada no Conselho Municipal ^{da} *do Rio de Janeiro* desta villa, a qual compareceram todos os bons elementos, sem distincção de partidos politicos, onde propuz apoz rapida exposição, a criação de um centro de Protecção aos Indios, o qual ficou desde logo fundado.

MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO.

Serviço de Protecção aos Indios e Localisação de Trabalhadores

Nacionais.

Inspectoria da Bahia.

Y.
4 Me.

Srº Manoel Tavares da Costa Miranda, Sub-Director da 2ª Sub-Directoria

RELATORIO;

Os serviços affectos á Inspectoria se dividem em "Protecção aos Indios" e Localisação aos Trabalhadores Nacionais.

Com relação aos Indios, a Inspectoria o tem abordado debaixo de tres pontos de vista:

- 1º Procurando demonstrar que o direito e a razão estão ao lado dos mesmos, servindo-se para tal fim dos exemplos historicos, arrancando desse modo da consciencia dos civilizados os injustos preconceitos contra taes populações;
- 2º Tornando publico que serão severamente punidos os civilizados que attentarem contra os indigenas;
- 3º Procurando entrar em relações com os mesmos, afim de ir tentando a sua incorporação á civilisação occidental.

O problema dos Trabalhadores Nacionais tem sido estudado, observando o coefficiente de productividade das terras, situação actual dos referidos trabalhadores, culturas existentes, suas vantagens, bem assim os meios actuaes de transportes e os melhoramentos que se pode introduzir, tendentes a facilitar a permuta dos productos.

PROTECÇÃO AOS INDIOS.

No intuito de orientar os bem intencionados, deefazendo injustos preconceitos, contra taes populações, tenho procurado nas palestras individuais e bem assim em uma reunião publica realizada no Conselho Municipal ^{da} ~~dessa~~ ^{de} villa, a qual compareceram todos os bons elementos, sem distincção de partidos politicos, onde propuz apoz rapida exposiçã, a creação de um centro de Protecção aos Indios, o qual ficou desde logo fundado.

Com relação a seu governo, hereditário e colectivo, demonstrei a nobre função imposta ao chefe na pergunta que Montaigne dirigirá a um indio, inquirindo do seu direito na tribu, ao que lhe fôra respondido:

"O de marchar primeiro na guerra".

A figura saliente de Konian-Ebe, o chefe mais valoroso da costa, no meado do século 16º, conhecido por Hdna Stade e Thevet, que não hesitou em collocar-o na galeria dos homens celebres, não foi esquecida; e respeitando os seus sentimentos, ~~defensor~~ ^{defensor} da integridade patria, luctando contra o invasor, não como fêra, antes como typo superior, utilizando-se dos meios de defesa que aprendera dos civilizados, preferindo tão valorosa conducta, a de Pinow e ~~Tamochamcho~~ ^{Tamochamcho}, que comprehendendo a superioridade dos meios de que dispunham os europeus, lançou sua nação no caminho da civilização, e assim procedendo, ^(Konian) o fizera pelo procedimento desleal dos portuguezes, tomando posse da terra como se fosse deshabitada. Tenho demonstrado que tinham ideas assentadas sobre a propriedade, os objectos de uso pertenciam a seu dono, podendo cada um educar seus animaes, dispoendo dos mesmos como lhes aprovesse; o que porem não não podiam comprehender é que um individuo ~~poderia~~ se apropriar eternamente de uma parte do territorio, devendo cada trabalhador possuir a terra em que trabalhasse.

Quando homens de certa posição discutem os prejuizos dados pelos indios, alguma caixa de bananas, mandioca etc, apresento a opinião de Thevet: "Um selvagem morreria de vergonha se visse seu vizinho ou seu proximo perto de si ter falta do que possuia."

O homicida se ficasse provada a premeditação era morto pelos parentes da victima, a pena de talão resolvia os outros casos; e quanto ao adultério a justiça era prompta e inexoravel.

Com relação ao casamento a lei permittia a polygamia, se bem que de ordinario os guerreiros se limitassem a uma unica esposa.

Em regra os civilizados discutem a polygamia entre os indios, dando como prova de seu atraso, e quando assim o fazem, limto-me apenas a perguntar "está certo de que effectivamente seja monogamia?"

Para demonstrar mais que eram homens e não bestas, tenho demonstrado que era prohibido o casamento entre pais e filhos, irmãos e irmãs, indo a prohibição a ponto de não consentir a união do perfeito amigo, do companheiro immediato de cabana, com o qual se confundiam seus bens

E' commun ouvir-se dizer que os indios, pela sua indolencia, são inuteis, ao que replico, que vivendo como homens, vivendo em communhão, applicam sua actividade na construcção de suas cabanas, nos seus arcos e flechas, para caça e para a guerra, constroem suas jangadas e suas canoas, empregando o fogo e seus machados de pedra, e quando entraram em relações com os portuguezes e francezes, se encarregavam da derrubada do pão brasil e seu transporte até o porto.

As mulheres se encarregavam da cultura das terras, do fabrico de suas redes, dos objectos de ceramica, etc.

A lealdade indigena a tenho realçado:

O caso de Hans Stade, allemão ao serviço dos portuguezes no Brasil é concludente. Feito prisioneiro dos Tupinambás, vê seus companheiros morrerem e quando é chegada a sua vez protesta que não é portuguez e sim francez, e, com receio de faltarem a lealdade com seus alliados, os indios espaçam a execução. A côr ruiva de sua barba leva os indigenas a dar-lhe a liberdade, na convicção que fosse effectivamente um amigo.

O culto mais importante existente entre os homens, o culto dos mortos, era conhecido e respeitado pelos indios. Entre os citados indios, logo apoz a morte de um companheiro, se o cobria com o seu diadema de penas de arara, se o ungia de mel, adornavam-no com tudo quanto era de seu uso, sendo conservado em sua rede, que o acompanhava á sepultura.

Sua familia o cercava, no meio de grandes gritos e gemidos, indagando o motivo de ter abandonado a vida.

Glorificava n'elle o guerreiro infatigavel, o terno pai e o bom esposo. Estas lamentações terminavam com um cantico religioso, onde uma especie de paraíso terrestre era annunciada aos vivos alem das montanhas, para lá havia partido o morto.

Se se tratasse de uma esposa, o habito, constituindo lei, consagrava que o marido fizesse a sepultura e deitasse a terra.

Não se trata de saber se os demais indios estavam tão adiantados; e mesmo que estivessem em gráo inferior, a evolução natural, se não fosse perturbada como foi, chegaria com o tempo a seu termo.

Os conquistadores que davão o indio sem Fé, sem Lei e sem Rei, calcavam aos pés os mais nobres principios, destruindo deshumanamente as populações indigenas, assistindo toda a razão a Ferdinando Diniz, quando applica aos Tupinambás as palavras de Chateaubriant com relação aos Natchez:

O indio não era selvagem; a civilização européa não agiu sobre o puro estado da natureza, agiu sobre a civilização Americana nascente. Se nada tivesse encontrado, teria criado alguma coisa, porém ella achou costumes e os destruiu, porque era mais forte e porque julgou não dever se conformar a esses costumes."

Sempre realço a figura sympathica de José Bonifacio, amigo sincero dos indios, corroborando seu pensamento com as palavras de Thomas Morliere, com relação aos indios, e dirigida aos brasileiros: "Amor e lealdade para com elles, meus amigos e teremos homens."

Com relação ao segundo ponto, tenho declarado que agirei com toda a energia contra os civilizados que attentarem contra a vida dos indios, ou que os afugente mesmo sem causar-lhe danos materiaes.

Compenetrado da missão que me foi confiada, procuro sempre levar a palestra sobre tal assumpto, discorrendo em linguagem ao alcance de todos, provando que nós somos os invasores das suas terras; e, se a ^{liberdade} indigena nos permite caçarmos em suas florestas sem que nos ataquem, devemos corresponder, não insurgindo quando, levados pela fome vão as roças colher o que n'ellas se contem.

Quando cita o exemplo de algum que fôra hostilizado pelos indios, esforce a dizer a verdade, e confirmando vejo sempre o principio que sustento, isto é, o indio agiu em represalia.

Alem de mostrar que ^{tem} todo o interesse em viverem em boa harmonia com taes populações, ficam ^{conscientes} scientes que alem dos ataques dos indios, se por qualquer forma perturbarem a acção da Inspectoria.

No meio de populações tão rusticas tenho encontrado sentimentos elevados, defensores dos indios; e os proprios inimigos, os que os tem hostilizados, os tenho encarregado da divulgação dos castigos a que ficarão sujeitos os infractores.

Nun raio de muitas legoas já se faz sentir a acção da Inspectoria.

Quanto ao 3º ponto a Inspectoria tem agido com dedicação e com toda cautela, afim de evitar qualquer astricto, que poderia difficultar a realisação do problema.

Logo que aqui cheguei, em fins de Janeiro, procurei ver o que havia de positivo relativamente a interpretes, auxiliares indispensaveis em serviço desta natureza. Conforme vos scientifiquei em telegramma, parti em demanda dos indios, apesar de não ter sido possível encontrar quem se podesse

uma
encarregar da função de interprete.

0132

O primeiro acampamento foi feito na séde da antiga colónia Inicial, abandonada em virtude dos conflictos que se originaram entre indios e civilisados. Quando estava na direcção da mesma o Brº Ricardo de Menezes, a situação era a mais favoravel, porque o distincto patricio, com elevação muito nobre, impedia os ataques aos indios?e muito embora não fosse das suas atribuições, á Pancada em procura de um indio já pacificado, que dizia seria facil encontrar, veio a sua presença um homem, que desde logo viu tratar-se de um civilisado.

Interrogando-o chegou á conclusão que o mesmo era um desertor, que se havia recolhido as mattas no intuito de esquivar-se a acção penal.

O referido individuo por todos conhecido abusava da embriaguez, e se outro fosse o Drº Ricardo, o teria recusado.

O referido patricio comprehendendo a grande vantagem que podia tirar da situação em que se encontrava o individuo, conhecido pelo nome de Viração o aproveitou na matta, resultado que nunca passou pelo dissabor de ver conflictos entre indios e trabalhadores. Com a retirada do Drº Ricardo,, veio para chefe da colonia um Contra Almirante, e tendo vindo a sua presença o referido Viração, elle o despediu. D'ahi em diante os conflictos se originavam. Com o Drº Navarro, segundo é corrente, a situação ficou insustentavel. A qualquer acto dos indios se respondia com verdadeiras batidas. Dizem que um colono deixava passar os no lago e escondido aguardava a chegada dos indios e logo que os descobria fazia fogo sobre elles.

O natural seria os indios flecharem a todos os civilisados que ficassem ao alcance de seu arco; assim porem não procederam. Quando directamente hostilizados ou insultados, flechavam o inimigo, deixando em paz os caçadores os pequenos trabalhadores.

Esta é a opinião geral entre os proprios trabalhadores, tanto que confiantes permanecem no local onde os indios costumam vir colher bananas, mandioca e o mais em suas roças.

E' indispensavel poder procurar-se minorar o effeito de taes visitas, que peçam sobre os pobres trabalhadores. Nesse sentido já fiz uma plantação de duzentos pés de bananeiras, reservados aos indios, e tenho um roçado prestes a poder receber sementes de cana, mandioca, abobora, igualmente lhes ficam reservados.

Assim procedendo, sigo o caminho trilhado por Guido Thomaz Morliere, que seguindo Saint-Hilaire, que fixou seu quartel general no local chamado Gallo, acima da confluencia do Rio Santo Antonio, onde fez plantações de bananas, de mandioca, milho, arroz, ananaz e café, que excedera sua expectativa; assignalando ainda, que um dos seus primeiros cuidados, foi o de restringir o commercio funesto da auardente nas aldeias. "

Quanto a cachaça é terminantemente prohibida no meu acampamento, donde a impossibilidade de poder ser dada aos indios; e logo que consiga pacificá-los, será primeira medida impedir tal commercio.

A impressão que se tem ao contemplar os vestigios da antiga colonia, é simplesmente desoladora. Compreende-se que já foi centro de grande actividade e que a civilização teve de recuar em frente aos selvagens. Tomando a séde da antiga colonia, para base dos meus trabalhos, o fiz porque é onde menos densa se encontra a nossa população, estando por assim dizer, em poder dos indios toda a zona.

Iniciando o serviço, tranpuz a outra margem, e, desde logo o guia principia a encontrar vestigios dos indios, estabelecendo nos pontos que pareciam ser a estrada geral, pequenos ranchos onde deposei brindes. Em dias consecutivos voltei acommatto em pontos differentes, e sempre encontrava signaes de sua passagem, até que deparei com um rancho de folhas de coqueiro, que pelo estado em que se encontrava parecia confirmar a opinião do guia que era de pouco tempo, fazendo ahí dois ranchos em pontos affastados. Os vestigios ahí são pronunciados, é o ponto escolhido para pernoitarem apoz a visita as roças. Seguindo outro rumo em demanda de um cacauero, abandonado, na corrideira Paulo Affonso, local onde diziam viverem, não encontráí vestigios.

Retomando o caminho feito verifiquei que não haviam voltado, pelo menos em grande numero, conservando-se os objectos como havia deixado.

Feita nova excursão ao Paulo Affonso, encontrei um outro rancho de data recente, onde assignalei minha passagem com novos brindes.

Trabalhadores ficavam encarregados de correr os pontos afim de ver como os indios procediam com os brindes deixados, e verificavão que não tinham tocado. Neste mez voltei ao serviço com toda turma e ao chegar ao acampamento vi uma fumaça na floresta, o que demonstrava a presença dos indios. No dia seguinte segui com a turma e os vestigios dos mesmos eram eram positivoase de poucos dias, visto a chuva não ter os apagado.

Verifiquei terem atravessado uma posição, juncto a um ribeirão, sem tocar nos objectos. Proseguindo nas pesquisas encontrei na margem do mesmo ribeirão, um arranchamento bastante desenvolvido, onde deixei novos brindes. Para se poder captar a confiança de taes populações é indispensavel proceder-se com bastante calma, afim de que não nos hostilizem, julgando tratar-se de inimigos, razão pela qual não os aperto muito. Retomando o ponto anterior segui a picada dos indios, encontrado a pouca distancia novos ranchos, o que demonstra serem outras turmas. Vestigios continuados de sua passagem ~~se~~ encontrava constantemente. Discordando da opinião do guia que entendia ser conveniente ~~evitar~~ ^{retirar-se}, prosegui a excursão, e as tres horas da tarde descobri um novo arranchamento, estando ainda o fogo vivo. Entendia o guia que nos tinham presentido, razão pela qual se tornava inutil proseguir na jornada. Discordando de tal modo de ver fiz proseguir a marcha seguindo sempre os ^{vestigios} que iam deixando. Em dado momento ouvi barulho, dizendo o guia que era uma gravatá que tinha cahido. Proseguindo verifiquei que se tratava de um grosso mamoeiro silvestre que os indios tinham derrubado, para colher fructos ou para apanhar alguma caça que nelle tivesse ficado presa. Cada vez os vestigios eram mais visiveis. Alguns momentos depois ouvimos distinctamente vozes. Reinava silencio absoluto. Aguaceiros continuados nos molhavam. A anciedade era geral. Proseguindo na marcha, poucos momentos depois ouvimos dois gritos, naturalmente ~~dos indios~~ nos tinham presentido, resolvi portanto accelerar a marcha, afim de mais promptamente chegar ao ponto aonde se encontravamos mesmos.

Seguindo ^{em} as pegadas ~~dos indios~~ me foi mostrado o rasto de um cachorro e devido a elle tivessem nos presentido. O guia informou-me que foi devido ao cheiro dos nossos cigarros, mas se assim foi, esta propenso a pensar que fôra devido ao seu cachimbo, e que o mesmo recorrera a elle para dar signal da nossa presença. O procedimento do guia nada tem de condemnavel, antes devo louval-o. Como caçador que é, não se ^{teme} ~~arriesaria~~ de com outro companheiro permanecer por muitos dias na floresta, já tendo se encontrado varias vezes com os indios. Pensava o guia com toda ^{certeza} digo, razão que os indios podiam ^{fulgor} ~~pensar~~ tratar-se de inimigos, podendo algum dos nossos ser alvejado por elles. Chegados ao local onde estavam, encontrei vestigios positivos de sua ^(passagem) digo, presença, cascas de bananas, bagaços de ~~ana~~ e um espeto de pá, e uma folha de patibá com signal de sangue, alguma caça que pretendiam aqar, a qual não esqueceram-se na retirada

Fiz alto e mandei o pessoal colher folhas de coqueiro para cobrir um novo rancho onde depositei novos brindes. Enquanto aguardava a construção do mesmo, para demonstrar aos indios que não era levado com intuitos agressivos, servi-me de pequenos instrumentos tocando-o durante algum tempo. Construido o rancho, determinei a retirada. Voltando no outro dia verifiquei que tinham pernoidado em ranchos distanciados do ponto onde tinhamos estado, uns 50 metros. Os objectos ainda estavam como os deixara. Resolvi constituir essa pequena turma de trabalhadores, todos caçadores, aos quaes confiei a incumbencia de percorrer o matto, levando presentes, devendo caso encontrassem os indios, procurar fazer-lhes sentir os intuitos pacificos. Após 8 dias voltaram sem ter encontrado vestigios dos mesmos, tendo seguido rumo /favoravel/ digo, provavel de sua retirada, o que provava que não estavam amedrontados, o que foi confirmado com a sua volta a outra roça. Havendo recebido noticia de que os indios estavam a uma legoa do acampamento, na margem que estava acampado, mudei-me para o ponto indicado, e soube que devido a enchente do Congogy, não tinham transposto o rio, o que constantemente fazem na vasante do mesmo. Juncto a casa onde acampeei, me foi mostrado pelo marido a mulher que havia sido flechada pelos indios, ha quatro mezes. Não podendo admittir que a tivessem ferido sem razão, o marido confessou-me que ella pertencia a uma familia, cujo chefe tinha atirado nos indios. Contou-me que estando certo dia na roça, ouviu batidos nos paés e como soubesse que eram os indios, em altas vozes disse que podiam apanhar cana e mandioca, indicando a que se encontrava em melhores condições e nesta occasião sua mulher dissera igualmente bem alto "vou plantar estas canas para os comprades", estando ainda a mesma sem ter sido tocada, e no entanto tem colhido em outros pontos; donde se conclue que não se utilisam do que pertence a seu inimigo, o que justifica não terem tomado o que tenho deixado, por não saberem se tratasse de amigos ou não. Para minorar os seus prejuizos fiz uma derrubada afim de plantar cana, mandioca, bananas e aboboras, sendo tudo reservado aos indios, deixando em dados pontos 2 ranchos com brindes, tornando o cidadão acima referido responsavel se consentisse que fossem tomados pelos civilizados os objectos deixados. Contrariado com a falta de um interprete, o que me causa demora, um grupo de 4 trabalhadores veio a minha presença, afim de seguirem para uma povoação, onde dizem existir indios pacificados. Desgostoso com noticias falsas que me tem sido dadas, declarei que

Se não tinham certeza do successo, era preferivel não tentarem, ao que me declarou que sabia positivamente poder encontrar os indios que necessitava, fallando-me com tal convicção que resolvi fazel-os seguir até Boa-Nova, distante 25 legoas do acampamento, devendo no maximo ter uma demora de 15 dias. Se os indios vierem estou certo que irei como amigo até o seu aldeamento e, é quasi certo que poderá então tornar publico que mais uma tribu indigena está incorporada á nossa civilização.

Com relação aos trabalhadores nacionaes, sua sorte é a mais deploravel possivel. São eternamente espoliados. Fazem plantações de cacão, e como sejam forçados a contrahir dividas, o alto juro que cobram, fazem com que sejam tomadas suas bemfeitorias. Um pobre trabalhador contou-me que devendo dois contos deu em pagamento uma grande plantação de cacão que não venderia por dez. A queixa é geral. Fallando sobre a criação de núcleos, mostram-se todos esperançados e confiantes na sabia providência que impede que possam tomar suas terras, enquanto não tiverem indemnisação do o governo das despesas feitas. As terras são férteis, e a cultura predominante é a do cacão. Os aparelhos para beneficiar mandioca e para moagem de cana, são os mais primitivos possiveis, em todos o homem é o motor. O corte das madeiras pôde constituir fonte de desenvolvido commercio. O clima é bom, notando-se febres palustres, se bem que não de caracter grave. As communicações da Villa com o Gongogy, se fazem por terra e pelo rio de Contas. O trecho do rio de Contas até Pancada é francamente navegavel; lanchas que transportam até 1000 sacas de cacão chegam até perto d'aquelle ponto. Vencida por terra a corrideira da Pancada as canoas navegam até o pontal do Gongogy, com franquessa na epoca das enchentes, com grandes difficuldades na epoca da estiagem, podendo-se sobre o referido rio applicar-se as palavras de F. Diniz: "...rapidos quasi a flôr d'agua, porem que não transportam sem incriveis esforços, interrompem a navegação; quedas mais consideraveis obrigam ao viajante em mais de um lugar ao abandono de suas bagagens ao transporte de suas bagagens. Todas essas immanes difficuldades desapareccerão entretanto diante da agricultura e da sciencia, porem será necessario que os Brasileiros se compenetrem antes de tudo deste axioma da economia politica, que uma alta civilização é sempre o resultado d'uma communicação rapida do pensamento e da troca dos productos".

No rio de Contas as corridieras a flôr d'agua são quasi todas constituidas

pedras soltas, obstáculos que com relativa facilidade se poderia reme-
 pesar de todos os esforços desenvolvidos, o serviço será nullo, se o
 governo do estado não fizer doação das terras devolutas, medida que alvi-
 treí e que a Directoria determinou-me tentar directamente. Infelizmente o
 grande espaço de tempo sem solução me leva a crêr que não se deve espera-
 ar tão nobre, quão salutar providencia.

Bahia, 30 de Março de 1911

Pedro Maria Trompowsky Paulais
 Inspector.

Relatório de inspecção

Compy